



Informática e educação de jovens e adultos no Paranoá

**HOMERO LUIZ PÍCCOLO e
RENATO HILÁRIO DOS REIS**

Quando se pensa em informática, logo vêm à mente máquinas cada vez mais poderosas, softwares cada vez mais eficientes, soluções tecnológicas cada vez mais sofisticadas. Estará a informática ligada exclusivamente ao desenvolvimento da técnica? Não se aplicaria também ao aprendizado e aperfeiçoamento das pessoas? A atividade de extensão que está sendo realizada no Núcleo de Extensão do Paranoá nas áreas de Informática e Educação mostra que sim. Para compreender esse processo é preciso uma breve contextualização.

Há alguns anos, a UnB vem promovendo, através de parceria entre diversos departamentos e unidades, em comum acordo com organizações populares do Paranoá, um processo de alfabetização de jovens e adultos. A alfabetização é assumida numa acepção ampliada: além do acesso estrito à leitura, escrita e cálculo, procura-se que o alfabetizando tenha acesso a outras linguagens: linguagem artística — formadora de valores estéticos; linguagem ético-política — formadora da cidadania, do espírito

de responsabilidade coletiva e participação social; linguagem da convivência humana — formadora de qualidades como a solidariedade, através da educação da vontade, dos sentimentos e emoções etc.

Nesse contexto está sendo implementado um curso da linguagem de computação Logo, inicialmente para os professores do curso de alfabetização, que posteriormente o repassarão aos alfabetizandos, em processo multiplicador. À medida que o alfabetizando capta a lógica dessa linguagem, ela se torna uma contribuição no seu processo de raciocinar e pensar, tornando-se sujeito epistemológico: uma pessoa que pensa com sua própria cabeça deixando de ser mera consumidora do pensamento alheio. Só nessa medida o homem pode passar de consumidor a produtor de conhecimentos, pode tornar-se um elemento ativo no processo de produção da sociedade, e assumir responsávelmente sua cidadania, influenciando das decisões e mudanças de rumo de seu próprio país.

Esse trabalho envolve professores e alunos do Departamento de Ciência da Computação e da Faculdade de Educação,

e desenvolve-se no laboratório de computação do Núcleo de Extensão do Paranoá, que se constitui provisoriamente de alguns microcomputadores doados para esse fim. Apesar das limitações de meios materiais, estão sendo ministrados também alguns cursos de introdução à microinformática, que pretendem ajudar, futuramente, o alfabetizando a se inserir no mercado de trabalho.

Apesar do pouco tempo de funcionamento, essa iniciativa tem mostrado outro aspecto muito positivo, que é a oxigenação provocada na própria Universidade, através da gratificante experiência humana e consequente amadurecimento proporcionado aos professores e alunos que têm participado do projeto. Afinal, esse é exatamente o papel da Universidade, que não pode limitar-se a informar os alunos, mas deve participar ativamente em seu processo de formação como pessoas humanas, produtores de conhecimento, cidadãos ativos e sensíveis à solução dos problemas enfrentados pela maioria da população brasileira.

■ *Romero Luiz Piccolo* é professor do Departamento de Ciência da Computação da UnB.

■ *Renato Hilário dos Reis* é professor da Faculdade de Educação Física da UnB.